

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA ABRIL DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 9,7% no volume de vendas em abril de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido no gráfico 1, que apresenta os valores para a variação mensal no volume de venda do varejo, para o caso Brasil e Alagoas. A maioria dos setores e subsetores da economia se encontra em momento de declínio em função da crise econômica e política pela qual passa o país.

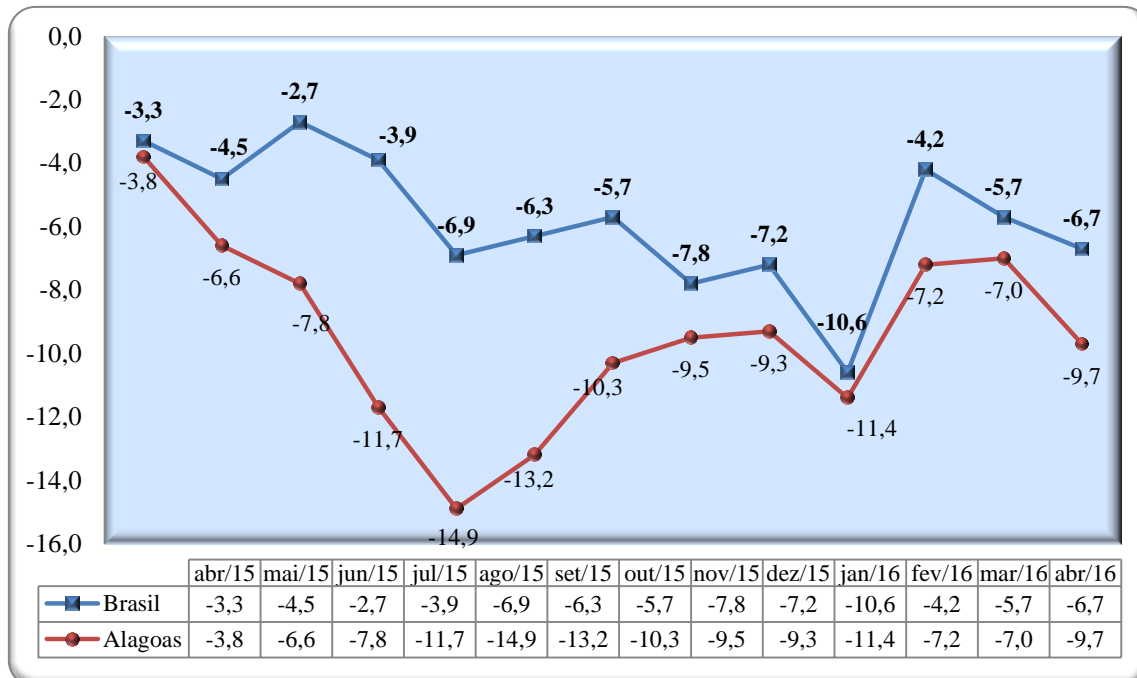


Gráfico 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre abril de 2015 e 2016

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês nos anos de 2015/2016.

Percebe-se, no Gráfico 1, que o comércio varejista de Alagoas, durante o período analisado, apresentou uma queda mais acentuada que o nacional. Na série em destaque, o ponto de decaimento mais forte se encontra no mês de agosto de 2015 e janeiro de 2016. As taxas de variação, tanto para Alagoas quanto para o Brasil, ficaram próximas, onde seus valores foram respectivamente, (-9,70) e (-6,70). Este resultado foi influenciado pela restrição de crédito, aumento do desemprego, e queda no poder de compra dos consumidores, influenciando na redução do desempenho do comércio varejista do Estado.

A inflação¹ se constitui como um dos fatores que afetam diretamente o volume de vendas do comércio. Essa sistemática se dá por meio da lei da oferta e demanda, em que, quando os preços dos produtos sobem (sofrem inflação), a demanda ou procura por esse bem tende a cair². Partindo dessa premissa econômica, e tomando como base o Índice de Preço ao Consumidor - IPC para a cidade de Maceió, que apresentou um índice de 0,55% para o mês em questão, comparando-se com o mesmo período do ano de 2015 (0,62%), constata-se uma redução de 11,29%. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à abril de 2016) e dos 12 meses (maio 2015 a abril 2016) foram respectivamente de 3,26% e 8,99%.

O estoque de empregos na economia alagoana se constitui também como ponto importante para explicar o baixo desempenho das vendas do comércio. Como para consumir é necessário renda, e para a obtenção desta é preciso um trabalho, o nível de vendas se relaciona diretamente com o estoque de trabalho. Na Tabela 1 encontra-se os dados do CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a abril de 2015 e 2016.

Analisando a tabela abaixo, torna-se perceptível que o saldo de emprego formal teve uma redução (46,47%), para o mês de abril de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior, significando, dessa forma, menor número de desligamentos. Este resultado, observado no mês analisado está relacionado, a atual conjuntura política-econômica, que se reflete no desaquecimento do mercado de trabalho e a redução do

¹ Inflação é um conceito econômico que representa o aumento de preços dos produtos num determinado país ou região, durante um período. Num processo inflacionário o poder de compra da moeda cai.

² Para maiores detalhes ver VARIAN (2006).

poder aquisitivo das famílias, que impactam negativamente no comércio varejista do Estado.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para abril de 2015 e 2016

SETORES	2016		2015	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	-6	-13	16	18
Indústria de transformação	-5.960	-24.252	-13.064	-16.099
Serv indust de util pública	19	-57	37	1
Construção civil	-492	-1.268	104	-478
Comércio	-317	-1.937	-193	-1.521
Serviços	-135	717	59	3.226
Administração pública	-6	-9	10	-33
Agropecuária	-205	-2.182	-238	-631
TOTAL	-7.102	-29.001	-13.269	-15.517

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Em Alagoas, o segmento sucroenergético, principal componente no subsetor da Indústria de transformação (com maior participação relativa), afeta de maneira muito intensiva o mercado de trabalho do Estado. A demanda por emprego é responsável pela absorção cerca de 80% da mão de obra, dessa forma pode-se explicar que a maior parte da variação do estoque do emprego formal acontece devido a fatores sazonais ligados a cana-de-açúcar.

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas. Um núcleo familiar com menor número de débitos significa possuir maior nível de renda disponível para futuras aquisições. Dessa forma, para a presente análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 2 demonstra as informações sobre o total de endividados.

De acordo com o gráfico abaixo, observa-se uma oscilação ao longo do período, para a porcentagem total de endividados, iniciando com 62,0% em abril de 2015

atingindo seu ápice em janeiro de 2016 (69,1%), este indicador fechou a série temporal, em abril de 2016, na marca de 64,5%. O endividamento médio do período analisado foi de 64,7%.

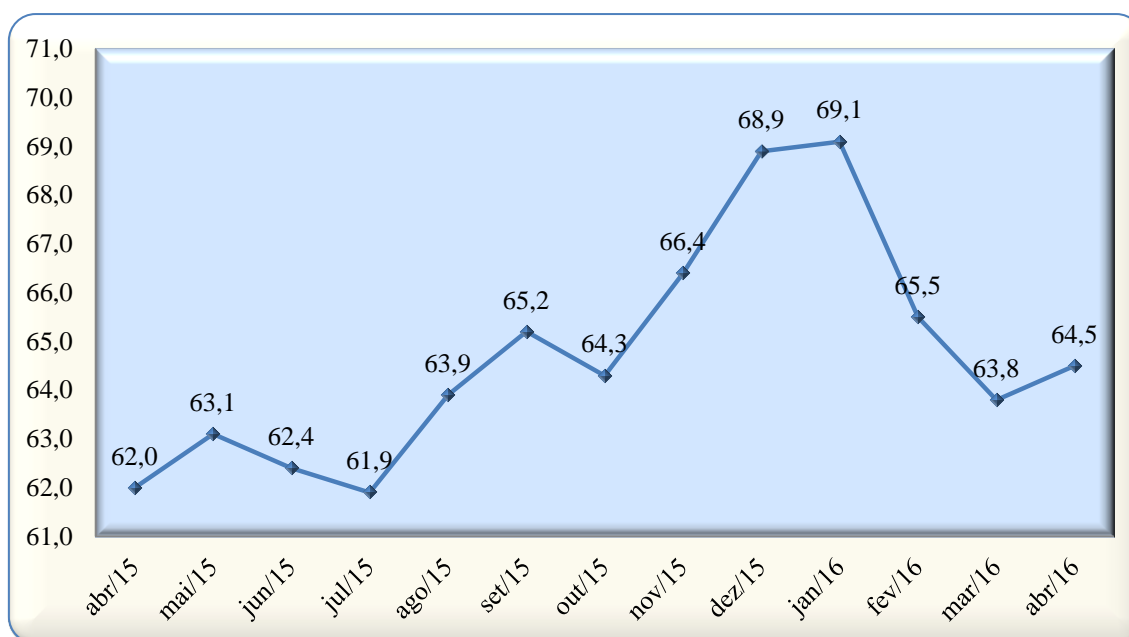


Gráfico 2: Porcentagem do total de endividados entre abril de 2015 – 2016

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Pode-se observar no gráfico acima que o pico de endividamento das famílias se dá em janeiro de 2016, em virtude dos pagamentos de impostos, matrículas, material escolares e outras despesas, tendo como principais fatores: cartão de crédito (86,7% do total de endividamento), financiamentos e carnês (8,3%) e crédito pessoal (4,0%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros³ de 13,68% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito), taxa esta que é mais alta que a do cheque especial (8,72% a.m.), por exemplo.

Considerando que a variação do total de endividados em abril de 2016, cresceu em 1,1%, em relação a março do mesmo ano, se faz necessário observar o quanto desses

³ Estas taxas representam a média praticada no setor bancário

endividados estão com suas rendas comprometidas. No Gráfico 3 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

Tomando como base as informações apresentadas, depreende-se que o endividamento em abril de 2016 foi de 64,5% e o comprometimento médio da renda das famílias de 26,0%. A parcela da renda comprometida no mês analisado apresentou uma redução de (1,1%) em relação a março de 2016, mesmo assim esta situação evidencia a retração do consumo e uma maior cautela do consumidor, influenciando de modo negativo o volume de vendas do comércio do estado de Alagoas.

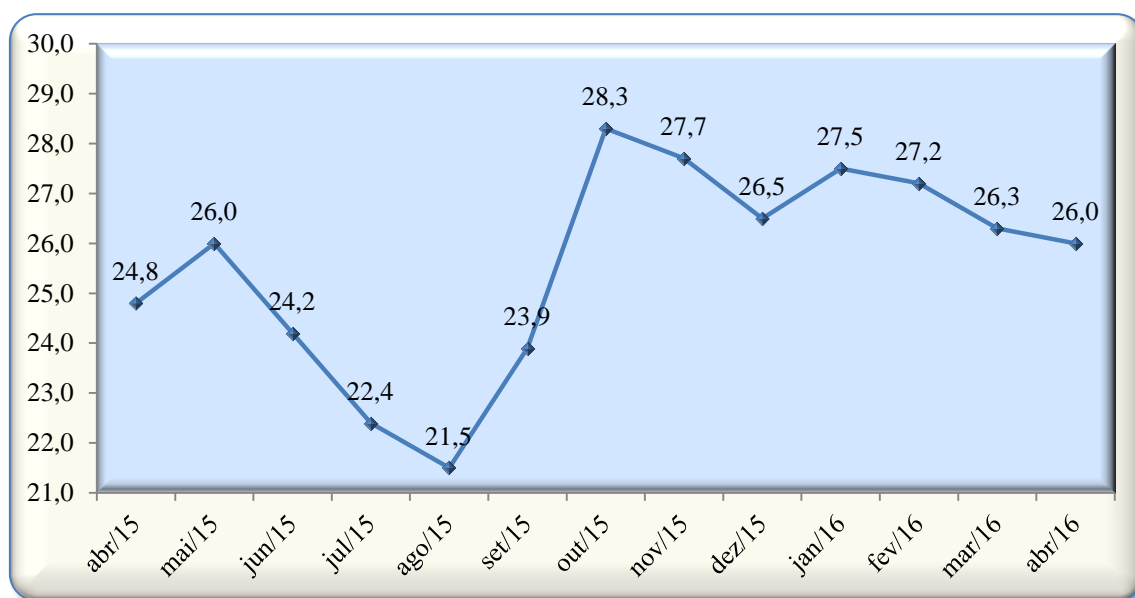


Gráfico 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, os efeitos da crise econômica no período avaliado, onde demonstrou que em abril de 2016, o volume de vendas foi menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>> acessado em: 06/06/2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm >. Acessado em: 14/06/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 23/05/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/a6a3526f-0406-4e80-a8f5-28ae5535e6d0>> acessado em: 23/05/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <<http://acesso.mte.gov.br/data/files/8A7C816A53F2E1830154CE49B67F4258/AL%20a%20bril%2016.pdf> > acessado em: 30/05/2016.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.